

## SOBRE O CURSUS PHILOSOPHICUS DE FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS - DESCRIÇÃO DE MANUSCRITOS INÉDITOS (2)

ON THE CURSUS PHILOSOPHICUS BY FRIAR GASPAR DA MADRE DE DEUS -  
A DESCRIPTION OF UNPUBLISHED MANUSCRIPTS (2)

Roberto Hofmeister Pich<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo, dá-se continuidade à descrição dos manuscritos que contêm a obra filosófica legada pelo frade beneditino Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). A obra recebeu o título de *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*. Trata-se, agora, de caracterizar a segunda parte de seu curso filosófico, a saber, a sua “Física” ou “Filosofia Natural”. Nesse sentido, o artigo traz um sumário detalhado de todas as divisões e subdivisões da “Filosofia Natural”, a partir do estudo do manuscrito original, bem como a transcrição latina de suas primeiras linhas. Além disso, faz-se uma breve caracterização temática do curso de Frei Gaspar, que tem como base os Livros I e II da *Física* de Aristóteles. Com isso, busca-se delinear minimamente o escolasticismo eclético de Frei Gaspar, bem como a recepção de tópicos da filosofia moderna no Brasil do século 18.

**Palavras-chave:** Frei Gaspar da Madre de Deus; *Philosophia platonica*; Filosofia brasileira; Escolástica brasileira; *Cursus philosophicus*; Filosofia da natureza.

### ABSTRACT

*In this article, we give continuity to the description of manuscripts that contain the philosophical work bequeathed by the Benedictine Friar Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). The work received the title Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens. The second part of his philosophical course is now characterized, that is, his “Physics” or “Natural Philosophy.” In this sense, the article brings a detailed Table of Contents containing all divisions and subdivisions of the “Natural Philosophy,” based on a study of the original manuscript, as well as the Latin transcription of its first lines. Moreover, we provide a short thematic characterization of Frei Gaspar’s course, which uses Books I and II of Aristotle’s Physics as a basis. By so doing, we attempt to minimally outline Frei Gaspar’s eclectic scholasticism, as well as the reception of topics of modern philosophy in 18<sup>th</sup> century Brazil.*

**Keywords:** Friar Gaspar da Madre de Deus; *Philosophia platonica*; Brazilian philosophy; Brazilian scholasticism; *Cursus philosophicus*; Logic.

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn. Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Programa de Pós-Graduação em Teologia e do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS. E-mail: roberto.pich@pucrs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5770-3522>

## INTRODUÇÃO

Sobre a vida, a obra e a pesquisa acerca do pensamento de Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800), na historiografia da filosofia brasileira, foi recentemente apresentado um estudo panorâmico, em artigo anterior, ao qual este dá seguimento<sup>2</sup>. Nesse tocante, o presente estudo acrescenta elementos para montar o perfil intelectual de Frei Gaspar, bem como para caracterizar com mais exatidão as ênfases no estudo da filosofia no Brasil do século 18, em geral<sup>3</sup>, e no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro em específico. Parece bem atestado que Frei Gaspar, que “nasceu em São Vicente” e “recebeu o noviciado na Bahia”, começa a sua atuação como docente de artes, no Rio de Janeiro, em 1743, depois de retornar de uma viagem a Portugal e ter sido então transferido ao Mosteiro fluminense<sup>4</sup>. Tudo leva a crer que o que foi preservado da *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*, a saber, um manuscrito sobre *Logica* e outro sobre *Physica*, ganhou a forma escrita definitiva no mesmo ano, a saber, em 1748, data que aparece no frontispício do primeiro manuscrito. Nenhuma data pôde ser encontrada no segundo manuscrito. Mantem-se a convicção de que os dois manuscritos refletem as lições ministradas repetidamente por Frei Gaspar de 1743 em diante, aceitando-se que o mestre beneditino leu “duas vezes” o curso de filosofia - isto é, o curso trienal de disciplinas filosóficas -, ficando sem resposta a pergunta sobre ter ele lecionado ou não o curso de *Metaphysica*<sup>5</sup>. De fato, é mais coerente com as datas e com os personagens conhecidos que Frei Gaspar tenha começado a atuar como professor de filosofia em agosto de 1743, mês em que Frei Antônio de São Bernardo foi investido na Cátedra de Teologia do Mosteiro de São Bento - sendo arguivelmente Frei Antônio de São Bernardo o docente a ser substituído no ensino das artes e a quem Frei Gaspar faz menção indireta no Proêmio ao seu curso trienal manuscrito<sup>6</sup>. Nesse sentido, a data constante no frontispício não reflete a preparação integral de cerca de 800 páginas para o começo da atividade docente, mas antes o resultado de estudo, preparação, docência e escrita ao qual se chega naquele ano<sup>7</sup>. Dando atenção a essa interpretação, aquilo que é informado no frontispício do manuscrito ficaria então perto da afirmação de que Frei Gaspar lecionou, sim,

2 Roberto Hofmeister PICH, Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1), *Thaumazein*, v. 15, n. 30 (2022), p. 94-99.

3 Entre os autores que fizeram particular esforço para destacar a filosofia produzida no Brasil ou por brasileiros no período colonial, cf. Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, (Petrópolis - São Paulo: Vozes - Faculdades Salesianas, 1997), Vol. 1, p. 47-99; Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, (São Paulo: Edições Loyola, 2013), especialmente p. 169-364.

4 Guilherme Henrique BORIN, *Os elementos do discurso em Frei Gaspar da Madre de Deus: uma lógica aristotélica na Philosophia Platonica*, Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025, p. 12.

5 Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 20, n. 78 (1970), p. 223; Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 69.

6 Guilherme Henrique BORIN, *Os elementos do discurso em Frei Gaspar da Madre de Deus: uma lógica aristotélica na Philosophia Platonica*, p. 28, também nota 18.

7 Nesse ponto, discorda-se do parecer de Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 22, n. 85 (1972), p. 70.

a *Philosophia transnaturalis* ou *Metaphysica*, não tendo logrado, contudo, deixar por escrito o seu roteiro de aulas. Pode-se presumir que, a partir de 1749 - tendo em mente que, em 18 de maio de 1749, ele teria recebido o título de Doutor em Teologia -, a atuação docente de Frei Gaspar, caso tenha continuado, migra para o campo da teologia.

Os escritos que chegaram aos dias de hoje, em algum momento encadernados separadamente em dois tomos, estão preservados na Abadia de São Paulo. No caso do segundo tomo, achado pelo bibliotecário da mesma Abadia, isto é, Dom Bonifácio Jansen, contendo a filosofia da natureza de Frei Gaspar, estariam faltando as 10 páginas iniciais<sup>8</sup> - sem que razões tenham sido apresentadas para a atribuição desse número. Afonso d'Escragnolle Taunay (1876-1958) teria em algum momento revisitado os tomos em questão. Como resultado, o historiador fez uma transcrição e uma tradução do Proêmio constante no Volume I - Proêmio que, em termos de conteúdo, parece referir-se ao curso de lógica, de forma mais imediata, e, nisso, ao primeiro curso trienal do qual Frei Gaspar ficara encarregado - e forneceu também índices de conteúdo simplificados para cada um dos cursos<sup>9</sup>. Em diferença ao que já foi feito sobre o Tomo I da *Philosophia platonica* ou *Tractatus primus - De logica sive philosophia rationali*<sup>10</sup>, o Tomo II não foi até o momento objeto de nenhuma transcrição. Os seus conteúdos permanecem amplamente na obscuridade, não tendo recebido nenhum esforço de caracterização e interpretação objetiva<sup>11</sup>. Aqui, cabe de novo perguntar como o *cursus philosophicus* de Frei Gaspar se insere na tradição intelectual dos beneditinos do Brasil.

Na historiografia da filosofia brasileira, Frei Gaspar costuma ser ligado a uma “orientação platonista”, partilhada pela tradição beneditina de então<sup>12</sup>, e também à “filosofia moderna”<sup>13</sup>. Faltam ainda subsídios para vincular o platonismo de Frei Gaspar ao “também platônico” Frei Mateus da Encarnação Pina (1687-1764)<sup>14</sup>, que lecionara filosofia e teologia no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro nas primeiras

---

8 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68-69. Cf. Afonso d'Escragnolle TAUNAY, As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, (São Paulo: Weiszflog, 1920), p. 94.

9 Afonso d'Escragnolle TAUNAY, As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, op. cit., p. 96-99.

10 Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 70-86. O erudito Carlos Lopes de Mattos parece ser também o autor - se não o único, por certo o principal - de uma transcrição datilografada completa do mesmo *Tractatus primus*. Cf. também Guilherme Henrique BORIN, *Os elementos do discurso em Frei Gaspar da Madre de Deus: uma lógica aristotélica na Philosophia Platonica*, p. 121-130. Nesse estudo recente, o “Segundo Capítulo - Sobre o nome, o verbo e a oração” (p. 360 - p. 365) do “Sexto Livro - Sobre a tríplice operação do intelecto” (p. 344 - p. 415) da *Philosophia rationalis* de Frei Gaspar foi objeto de transcrição e tradução, com anotações. O Capítulo 2 do Livro VI é dividido em três “proposições”.

11 Diferentemente da *Philosophia rationalis*, primeira parte da *Philosophia platonica*, apesar de muitos equívocos e visões superficiais entre intérpretes e historiadores. A análise textual e doutrinal da *Philosophia rationalis* de Frei Gaspar foi retomada in: Roberto Hofmeister PICH, *Frei Gaspar da Madre de Deus e a Philosophia Platonica - Um estudo introdutório*, *Classica Boliviana*, v. XII (2023), p. 425-493.

12 Carlos Lopes de MATTOS, *Frei Gaspar da Madre de Deus*, op. cit., p. 224.

13 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68-69; Carlos Lopes de MATTOS, *Frei Gaspar da Madre de Deus*, op. cit., p. 223.

14 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300.

décadas do século 18<sup>15</sup>, suposto autor de uma *Teologia dogmática e escolástica*<sup>16</sup> e por quem Frei Gaspar nutria grande admiração<sup>17</sup>. Seja como for, já há como indicar as bases textuais que, de forma inequívoca, dão respaldo ao platonismo lógico-metafísico de Frei Gaspar, a saber, o Livro Terceiro da sua *Lógica* ou *Filosofia racional*, que trata dos universais. Ali, em prol da inteligibilidade do uso significativo da linguagem apofântica, Frei Gaspar defende - com argumentos revisionistas em história da filosofia, e um tanto heterodoxos - a existência das “ideias”, propondo, ao final, um tipo de platonismo teísta<sup>18</sup>. O quanto e se a tendência platônica afasta Frei Tomás de modo resoluto de Tomás de Aquino ainda não se pode dizer com certeza. No entanto, apesar da explícita manutenção dos temas sumulísticos e da orientação tirada do *Organon* de Aristóteles para a divisão dos Livros da sua *Lógica*<sup>19</sup> - há razões para anotar um distanciamento do ou mesmo a “independência” de Frei Gaspar com respeito ao “peripatetismo”<sup>20</sup>, em especial no que toca a assuntos físico-metafísicos. Se a renovada doutrina das ideias é exemplo explícito disso, outros são oferecidos de fato na *Philosophia naturalis*, e no mesmo movimento pode ser vislumbrado conteúdo objetivo para a outra ponta solta das alusões presentes na historiografia, a saber, as aproximações à filosofia moderna por Frei Gaspar e, talvez, pelos intelectuais beneditinos de sua Ordem, no Brasil. O melhor caminho disponível é avançar no estudo dos seus manuscritos - são documentos à disposição e em processo de edição crítica. Como será indicado na próxima seção, na *Física* de Frei Gaspar os tais

15 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 60.

16 Cf. também Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 70-71: “Quanto a Frei Mateus da Encarnação Pina, o Mosteiro do Rio possui exemplar de uma obra publicada contra os jansenistas e guarda referências a uma Suma Teológica (notas obtidas, por carta, de D. Irineu Penna e D. Jerônimo Nogueira de Lemos), enquanto nos manuscritos só achei citado um Curso Filosófico”.

17 Mateus da Encarnação Pina foi o centésimo quadragésimo sexto frade beneditino a falecer no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1764. Lê-se in: S.A. [sine auctore], *Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro - Abbadia Nullius de N. S. do Monserrate*, (Rio de Janeiro: Papelaria Ribeiro, 1927), p. 183, que o então Abade Frei Gaspar da Madre de Deus “cantou a missa e oficiou no seu funeral. E para conservar a memória de tão respeitável Padre o mandou retratar depois de morto, colocando-se na Sala principal o seu quadro, como exemplar digno de nossa imitação”. Os primeiros estudos do Livro III da *Lógica* - primeira parte da *Philosophia platonica* - não trazem indícios para a opinião de que o platonismo sobre os universais, de Frei Gaspar, seja herdado diretamente de Frei Mateus. Há, contudo, fortes razões textuais para crer, e ao menos se poderia tomar isso como hipótese, que os beneditinos platonistas, como explicitamente o próprio Frei Gaspar, buscavam antes uma síntese da filosofia aristotélica e da filosofia platônica, inspirada no cisterciense Juan Caramuel y Lobkowitz (1606-1682). Sobre o platonismo de Caramuel na fundamentação da realidade dos universais, cf. IOANNES CARAMUELIS, *Metalogica - Disputationes de logicae essentia, proprietatibus, et operationibus continens*, (Francofurti: Joann. Godofredi Schönwetteri, 1654), Liber IV - De universalibus, Disputatio VIII - De universali reali, quod vulgo vocatur Platicum, p. 169 (ou, ainda, p. 169-220, em doze artigos). Sobre a vida, a obra e o pensamento de Caramuel, cf. Petr DVOŘÁK and Jacob SCHMUTZ (eds.), *Juan Caramuel Lobkowitz: The Last Scholastic Polymath*, (Prague: Institute of Philosophy - Academy of Sciences of the Czech Republic, 2008). Cf. novamente Roberto Hofmeister PICH, Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório, op. cit., p. 460-487.

18 Sobre isso, cf. Roberto Hofmeister PICH, Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório, op. cit., p. 425-493.

19 Guilherme Henrique BORIN, *Os elementos do discurso em Frei Gaspar da Madre de Deus: uma lógica aristotélica na Philosophia Platonica*, p. 74-106.

20 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300. O autor toma como base Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 70-86.

distanciamentos do peripatetismo podem ser verificados em temas caros à escolástica medieval e barroca, como, por exemplo, na doutrina da “matéria prima”, sobre a qual uma releitura se fazia necessária. Afinal, se para a abordagem “metafísica” da natureza como reino do ente corpóreo mutável o par “matéria prima e forma” se mostrava ainda explicativo ou, ao menos, informativo, para a abordagem física a matéria já tinha de ser entendida como redutível às partes últimas de matéria ou, em uma palavra, aos átomos, dos quais, combinados, constaria a forma.

## 1. VISÃO GERAL DA FÍSICA, O SEGUNDO TRATADO DA FILOSOFIA PLATÔNICA

Como foi afirmado sobre o seu curso de *Lógica*, também a *Philosophia naturalis* de Frei Gaspar é um curso de fôlego, com uma abordagem ampla de temas escolásticos tradicionais e de época, típicos da segunda etapa do *cursus philosophicus*<sup>21</sup>, trazendo também várias evidências de penetração analítica e originalidade de posicionamentos. No manuscrito como chegou aos dias de hoje (cf. a Divisão 3, abaixo), somam-se 358 páginas<sup>22</sup>. Como já fora dito sobre a *Lógica*, anote-se também na *Física* de Frei Gaspar a ampla presença de assuntos metafísicos, seja na abordagem dos princípios intrínsecos do ente natural, na teoria da matéria, na discussão sobre a causalidade ou na exposição da causalidade eficiente, incluindo o debate em torno das causas livres e o repertório de problemas em torno da *scientia media*<sup>23</sup>.

21 Sobre o *cursus philosophicus* na escolástica pré-moderna e moderna, cf. U. G. LEINSLE, Scholastik der Neuzeit bis zur Aufklärung, in: E. CORETH; W. M. NEIDL; G. PFLIGERSDORFFER (Hrsg.), *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. und 20. Jahrhunderts - Band 2: Rückgriff auf scholastisches Erbe*, (Graz - Wien - Köln: Verlag Styria, 1988), p. 54-69. Cf. também J. A. TRENTMAN, Scholasticism in the Seventeenth Century, in: N. KRETZMANN; A. KENNY; J. PINBORG (eds.), *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism 1100-1600*, (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), p. 818-837.

22 No artigo anterior, a saber, Roberto Hofmeister PICH, Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1), op. cit., p. 93-118, utilizou-se “fólio” para cada sequência cardinal numerada do manuscrito, seja *folio recto* (lado de frente) ou *folio verso* (lado de trás) de uma folha. Para evitar qualquer ambiguidade e tomando em conta a numeração sequencial-cardinal do manuscrito, adota-se a partir deste artigo simplesmente “página” para cada lado de frente e para cada lado de verso de cada folha do manuscrito.

23 Sobre isso, tendo como pano de fundo a caracterização dos cursos de filosofia da natureza em Nova Granada (Colômbia), cf. Celina Ana LÉRTORA MENDOZA, *Fuentes para el estudio de las ciencias exactas en Colombia*, (Bogotá, D.C.: Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, 1995), p. 10-31. Cf. ainda Celina Ana LÉRTORA MENDOZA, *La enseñanza de la filosofía en tiempos de la colonia. Examen de cursos manuscritos*, (Buenos Aires: Fundación para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 1979); Celina Ana LÉRTORA MENDOZA, *La enseñanza jesuita de la Física en Nueva España*, (Buenos Aires: FEPAI, 2006); Celina Ana LÉRTORA MENDOZA, *La enseñanza de la filosofía en tiempos de colonia. Análisis de cursos manuscritos*, (Buenos Aires: FEPAI, Tomo 2, 2007). Sobre a filosofia da natureza na escolástica latino-americana, cf., por exemplo, Mauricio BEUCHOT, *Filosofía y ciencia en el México dieciochesco*, (Ciudad de México: UNAM, 1996); Víctor CÉSPEDES AGUERO, *La Física de Nicolás de Olea (1635-1705): una primera aproximación, Escritura y pensamiento*, v. IV, n. 8 (2001), p. 137-149. Diversos estudos importantes sobre a filosofia da natureza na escolástica latino-americana podem ser conferidos in: J. C. BALLÓN VARGAS, *La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)*, (Lima: Universidad Científica del Sur - Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, Vol. 2, 2011), p. 139-432. Cf. também Roberto Hofmeister PICH, *Philosophy of Nature and the Principles of Natural Being. Characterizing (Old) New Traditions in Latin American Scholasticism*, in: Monica BRINZEI; Irene CAIAZZO; Christophe GRELLARD; Aurélien ROBERT (eds.), *Radical Thinking in Middle Ages*, (Turnhout: Brepols, Vol. II, 2025), p. 1039-1060.

Na sequência, uma vez que o propósito deste artigo é simplesmente avançar no domínio dos manuscritos filosóficos de Frei Gaspar, cabe destacar, de maneira sucinta, a divisão de conteúdos da *Philosophia naturalis*.

Em tese, é visível que o pano de fundo do estudo da filosofia da natureza, para Frei Gaspar, é a *Física* de Aristóteles - tão somente essa obra serve de base para a exposição, sem consideração metódica por qualquer outro texto do *corpus aristotelicum*, como, por exemplo, o *Sobre a alma*, que em outros casos fora objeto de comentário, inclusive na perspectiva da figura intelectual orientadora da ordem religiosa respectiva (isto é, *ad mentem*)<sup>24</sup>. Tudo leva a crer que Frei Gaspar aceita a ideia aristotélica geral de que a natureza ou o conjunto das coisas naturais é e existe segundo princípios de movimento e mudança, de modo que é parte fundamental da investigação desse domínio entender o que é a mudança e o que são coisas mutáveis<sup>25</sup>. *Lato sensu*, é nisso que a exposição de Frei Gaspar está focada. Ela se centra, como base geral, mas com muitas seleções adicionais de tópicos, só nos Livros I e II da *Física* de Aristóteles, a saber, “sobre os princípios do corpo natural” (Livro I, p. 1\* - p. 187) e “sobre as causas” (Livro II, p. 188 - p. 358)<sup>26</sup>. A divisão mais geral é a “parte”, que consta no Livro II da *Philosophia naturalis*, que é dividido, a saber, em duas partes. Muito mais presente nos dois Livros é a divisão temática por “capítulos”, esses por sua vez em “proposições”, e as proposições divididas em “questões”. As divisões em “capítulos” e “proposições” são, sem dúvida, centrais na *Philosophia naturalis*, como já também na *Philosophia rationalis*. Porém, no tocante à estrutura textual, Frei Gaspar elabora muito mais “questões” na *Física* do que na *Lógica*. Abaixo das “questões”, constam ainda outras subdivisões, que podem variar entre “resoluções”, “soluções”, “dúvidas”, etc.

O Livro I, dividido em cinco capítulos, chegou incompleto aos dias de hoje. As primeiras páginas do manuscrito não foram preservadas. É possível que falte um Proêmio, como constava no primeiro manuscrito<sup>27</sup> - embora o Proêmio do primeiro manuscrito possa ser lido como valendo para o *cursus philosophicus* como um todo. Seguramente, faltam por inteiro, no segundo manuscrito, as Proposições primeira e segunda do “Primeiro capítulo”, bem como parte da “Terceira proposição”. Na página 1\* do manuscrito restante, começa-se, já no curso da “Terceira proposição”, com as palavras “Arguitur primo” ou “Argumenta-se em primeiro lugar”. A “Quarta proposição” (p. 2 - p. 5) é, pois, a primeira subdivisão

24 Cf., por exemplo, Abel ARAVENA ZAMORA, *Comentario “Acercas del alma”, según la doctrina del Doctor Sutil Duns Escoto, por Fray Juan de Fuica (1689). Estudio biográfico e histórico, y edición bilingüe latín-castellano*, (Bogotá D.C.: BVPFC - Biblioteca Virtual del Pensamiento Filosófico en Colombia, 2020).

25 Sobre os assuntos da *Física* de Aristóteles, cf. Otfried HÖFFE, *Aristoteles*, (München: Verlag C. H. Beck, 2006), p. 108-116; cf. também Christof RAPP, *Aristoteles zur Einführung*, Hamburg: Junius Verlag, 2001, p. 126-135.

26 Sobre os conteúdos dos Livros I e II da *Física* de Aristóteles, cf. também Frank A. LEWIS, Form and Matter, in: Georgios Anagnostopoulos (ed.), *A Companion to Aristotle*, (Malden - Oxford - Chichester: Wiley, 2009), p. 162-185. O autor indica com clareza o papel de *Física* I-II no tocante à abordagem aristotélica da constituição *metafísica* dos entes naturais: quer-se saber como eles podem ser sujeitos à geração e à corrupção e o que em geral pode ser tomado como explicação desses processos. O projeto de Aristóteles nesses Livros é, pois, parte de seu projeto metafísico sobre a constituição dos objetos naturais.

27 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem, et transnaturalem philosophiam sive logicam, physicam et metaphysicam complectens*, (Fluvius Januariensis: Bibliotheca do Mosteiro de São Bento em São Paulo, 1748), Prooemium, p. 2 (manuscrito); Roberto Hofmeister PICH, Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1), op. cit., p. 104-105.

do Livro I da *Philosophia naturalis* cujo título é conhecido, em que se pergunta “Se a privação é um princípio intrínseco do corpo natural que se faz por mudança”. Como seria de se esperar, pois, o Capítulo 1 do Livro I certamente trazia como conteúdo a discussão tradicional acerca dos princípios intrínsecos do ente ou do corpo natural. A partir desse ponto, nos Capítulos segundo e terceiro, sobre a matéria como princípio intrínseco do corpo natural, apesar da terminologia clássica-escolástica, o enfoque de Frei Gaspar muda, indicando contornos mais modernos - com efeito, Frei Gaspar até mesmo entra em diálogo com autores modernos. Assim, pois, ele separa o tratamento metafísico do tratamento físico da matéria prima: “Segundo capítulo - Sobre a matéria prima tal como no modo de falar abstrato e metafísico” (p. 5 - p. 37) e “Terceiro capítulo - Sobre a matéria prima considerada em termos físicos” (p. 37 - p. 71). De fato, essa distinção de tratamentos já estava estabelecida em escolásticos do século 17<sup>28</sup>, mas ela serve agora para que Frei Gaspar tanto estabeleça um contraste particularmente agudo entre eles quanto ingresse em um território de novas teorias. Discussões de filosofia da natureza consagradas entre as principais correntes escolásticas medievais, pré-modernas e modernas ainda aparecem aqui, como, por exemplo, na “Quarta proposição - Se a matéria prima é pura potência” (p. 11 - p. 13) e na “Quinta proposição - Se a matéria prima tem existência própria distinta da existência da forma” (p. 13 - p. 17) do Capítulo 2. Com ponderações filtradas pelos debates entre as escolas desde o período medieval, Frei Gaspar aceita um discurso metafísico sobre a matéria prima, entendida como “substrato primeiro” a partir do qual tudo o que é feito - e, nisso, determinado por forma para ser algo - é feito: a matéria prima é condição necessária para explicar mutabilidade e mudança, é o item subjacente que tem de si aptidão a toda (nova) forma e a portar algum acidente<sup>29</sup>. Frei Gaspar assim define a matéria prima, em termos metafísicos: “ela é o primeiro substrato a partir do qual em um lugar situado [*in situ*] algo se dá, não por acidente, mas por si; e ela é o último em que algo se corrompe”<sup>30</sup>. Esse “substrato primeiro”, para os filósofos peripatéticos, é uma certa entidade incompleta que se distingue realmente da forma - ele existe em tudo necessariamente, e toda corrupção do corpo natural se resolve nele. Após resumir nove pontos sobre o que é a matéria prima no sistema aristotélico, bem como depois de definir a “forma substancial” nesse sistema, tal que, mediante a “união” (como princípio *ut quo*), todas as coisas naturais que existem (*in facto esse*) se fazem de matéria e forma substanciais (como princípios *ut quod*) - havendo ainda acidentes absolutos e acidentes modais dos corpos naturais, ou real ou modalmente distintos da substância natural<sup>31</sup> -, Frei Gaspar se posiciona. Ele se coloca ao lado dos “sapieníssimos e amantes da verdade”, julgando que essa doutrina da matéria, “falando em termos absolutos” (*absolute loquendo*), deve ser rejeitada<sup>32</sup>.

28 Cf., por exemplo, Erik ÅKERLUND, Pedro Hurtado de Mendoza (1578-1641) on Matter, *Aristotelica*, v. 7 (2025), p. 41-60.

29 Cf. GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*, [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali], [Liber Primus - De Principiis Corporis Naturalis], Caput secundum - De materia prima veluti in abstracto, et metaphysico loquendi modo, Propositio prima - Utrum detur materia prima?, p. 5-6.

30 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica* - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali], lib. 1, c. 2, Propositio secunda - Quomodo definiatur materia prima?, p. 7-8.

31 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica* - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali], lib. 1, Caput tertium - De materia prima physice considerata, Propositio quarta - Utrum detur materia prima Aristotelis?, p. 52-56.

32 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica* - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali], lib. 1, c. 3, prop. 4, p. 56.

Na abordagem dos peripatéticos, assim crê Frei Gaspar, há algo de falso e algo de insuficiente: é falso que a matéria prima se distinga realmente da forma (nisso a teoria cai na cilada de fazer de uma mera “*praecisio* metafísica” uma tese explicativa sobre a realidade); ademais, para ser explicativa da constituição dos corpos naturais diversos, a matéria prima precisaria ser algo físico, e não metafísico (a abordagem metafísica e abstrata não basta)<sup>33</sup>. De fato, há plena consciência de uma ruptura com os “pais reverendíssimos” - e peripatéticos -, como Tomás de Aquino e João Duns Scotus, e com o ensino consagrado em tantas universidades dos países europeus, mas Frei Gaspar não parece assombrado nem pelo argumento de maioria nem pela autoridade de Aristóteles nesse tocante<sup>34</sup>. Fisicamente, eis o lado moderno da narrativa de Frei Gaspar, a matéria prima ou o primeiro substrato de todo ente corpóreo é equivalente a átomos. Nesse sentido, a matéria prima não deve ser entendida como consistindo de “todos” ou de “alguns dos elementos vulgares” aventados já pelos filósofos pré-socráticos, a saber, água, ar, fogo e terra - esses ainda se fazem de e se resolvem em átomos -<sup>35</sup>, tampouco consiste ela em “princípios químicos”, como o “sal”, o “enxofre” e o “mercúrio”, em que a “química é a arte de resolver [ou: analisar] os corpos em seus princípios” ou elementos<sup>36</sup>. A matéria prima da física de Frei Gaspar também “não consiste nos elementos de Descartes”, que foi, a propósito, um ferrenho opositor do *atomismo* clássico e moderno, bem como da teoria do vácuo<sup>37</sup>. Com isso Frei Gaspar quer dizer que a matéria prima não consiste em partículas ou átomos por assim dizer derivados ou secundários e “entitativamente de mesma razão”, porque, a saber, eles têm origem na mesma massa ou no mesmo corpo total (tridimensional) e eterno que preenche o (e equivale ao) espaço todo imaginável - ou, portanto, à extensão simplesmente -, antes de ser dividido por Deus. Esse mesmo corpo total, segundo a proposição de René Descartes (1596-1650), teria sido dividido por Deus primordialmente em três classes de partículas-átomos ou de matéria prima - isto é, “matéria sutil”, “matéria globulosa” e “matéria estriada” -, que difeririam, portanto, em termos de figura, tamanho e movimento<sup>38</sup> e sem as quais a mecânica da natureza não teria ponto de partida. Naquela que é, talvez, a parte mais importante do Capítulo 3 do Livro I, a saber, a “Quinta proposição - Se a matéria prima consiste em átomos” (p. 59 - p. 71), lê-se que, em termos físicos, a resposta

33 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, prop. 4, p. 56-57.

34 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, prop. 4, p. 56-59.

35 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, Propositio prima - Utrum materia prima sit omnia, aliqua vel aliquod ex elementis vulgaribus, p. 37-41.

36 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, Propositio secunda - An principia chymica sint materia prima, et rerum principia?, p. 41-48 (aqui, p. 41). Sobre a química na Nova Espanha (no México) colonial, cf. Patricia ACEVES, Química e metalurgia na Nova Espanha: a obra de Xavier Alexo Orrio, *Circumscribere - International Journal for the History of Science*, v. 12 (2012), p. 31-44.

37 Cf. Daniel GARBER, Descartes's Physics, in: John COTTINGHAM (ed.), *The Cambridge Companion to Descartes*, (Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (repr. 1999)), p. 292-303, especialmente p. 298-303; Daniel GARBER, Descartes, René (1596-1650), in: Edward CRAIG (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Philosophy*, (London - New York: Routledge, Vol. 3, 1998), p. 14-15.

38 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, Propositio tertia - Utrum materia prima consistat in elementis Carthesii?, p. 48-52 (aqui, p. 49-50).

é positiva<sup>39</sup>; Frei Gaspar se vincula, pois, aos atomistas, tanto antigos como recentes (com ostensiva associação à física de Pierre Gassendi (1592-1655)<sup>40</sup>, autor do *Syntagma philosophicum* (1658), e honrosas menções a Emmanuel Maignan (1601-1676)<sup>41</sup>), que veem nos átomos as últimas partículas materiais indivisíveis, dos quais se fazem todas as coisas da natureza, e nos quais todas as coisas naturais se resolvem - e, por isso mesmo, esses átomos ou partículas últimas indivisíveis são a matéria prima, em termos físicos. Nenhuma outra matéria é *primeira*.

Apesar das novidades, mesmo porque há de haver um tratamento físico da forma também<sup>42</sup>, Frei Gaspar em parte preserva a moldura dos debates internos ao aristotelismo e às escolas das Ordens, no “Quarto capítulo - sobre a forma” (p. 71 - p. 135) - dividido em oito proposições. Assim, por exemplo, ele conduz o debate sobre o tipo de distinção entre a forma substancial material e a matéria da substância, a constituição física das “formas materiais”, a (inter)dependência de forma e matéria com respeito ao ser / existir ou ainda, mais simplesmente, sobre a forma substancial, a criação e a produção ou geração de formas (com destaque para o tópico da criação e da produção ou geração da “alma racional”)<sup>43</sup>. De fato, o “Quinto capítulo - Sobre o composto” (p. 135 - p. 187), dividido em duas longas “proposições”, deve ser visto como a retomada, por Frei Gaspar, do tópico dos princípios intrínsecos do ente natural. No Capítulo 1 do Livro I, ao que tudo indica, o problema não ficara decidido, mas somente depois das exposições sobre matéria e forma ele pode ser, então, determinado. Frei Gaspar quer sustentar que “o composto físico substancial” inclui essencialmente matéria, forma e união, disputando, de toda maneira, sobre o tipo de distinção que cabe afirmar entre as partes do composto natural e o próprio composto. Destaca-se a extensa “Segunda proposição - Sobre a união” (p. 152 - p. 187), que, afinal, é tida por Frei Gaspar como princípio intrínseco do corpo natural<sup>44</sup>. Na esmiudada “Quarta questão”, ele examina “Se a união é realmente distinta da matéria e da forma” (p. 169 - p. 187) - estritamente falando, não há distinção real entre composto matéria-e-forma e “união”<sup>45</sup>.

39 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 3, Propositio quinta - Utrum materia prima consistat in atomis?, p. 59-71, especialmente p. 65-71.

40 Sabidamente, Pierre Gassendi, ao purgar o epicurismo de aspectos avessos ao horizonte teórico da teologia cristã católica, entre outras coisas recuperou o atomismo para a teoria da matéria e, com isso, levou adiante o projeto de uma nova filosofia da natureza, em substituição ao aristotelismo. Sobre o atomismo em específico e a teoria física de Pierre Gassendi em geral, cf. Bernard ROCHOT, *Les travaux de Gassendi sur Épicure et sur l'atomisme, 1619-1658*, (Paris: Vrin, 1944); Barry BRUNDELL, *Pierre Gassendi: From Aristotelianism to a New Natural Philosophy*, (Dordrecht: Reidel, 1987); Margaret J. OSLER, Gassendi, Pierre (1592-1655), in: Edward CRAIG (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Philosophy*, (London - New York: Routledge, Vol. 3, 1998), p. 848-857; Domenico COLLACCIANI, Bayle on Gassendi: The History and Theory of Atomism, *Erudition and the Republic of Letters*, v. 8, no. 4 (2023), p. 463-479.

41 Cf., por exemplo, Ramón CEÑAL, Emmanuel Maignan: su vida, su obra, su influencia, *Revista de Estudios Políticos*, v. 66 (1952), p. 111-149; Ramón CEÑAL, La filosofía de Emmanuel Maignan, *Revista de Filosofía*, v. 13, no. 48 (1954), p. 15-68.

42 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, Caput quartum - De forma, Propositio tertia - Quid physice sint formae materiales?, p. 89-100.

43 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, c. 4, Propositio octava - De forma prout educitur, et creatur, Quaestio tertia - De creatione animae rationalis, p. 127-135.

44 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 1, Caput quintum - De composito, Propositio secunda - De unione, Quaestio prima - Quid sit unio?, p. 152-153.

45 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia*

No Livro II, “Sobre as causas”, destaca-se, na “Primeira Parte - Sobre as causas em comum”, o “Primeiro capítulo - Sobre a essência e as condições da causa” (p. 188 - p. 205), em que tanto uma análise fundamental, essencial, dos conceitos de “causa” e “efeito” é oferecida quanto do conceito de “causalidade” (*causalitas*)<sup>46</sup>. O tema ganha profundidade no “Segundo capítulo - Sobre a relação transcendental da causa com os efeitos possíveis” (p. 205 - p. 217), em se considerando tanto a causa criada quanto a onipotência divina. De forma breve, Frei Gaspar analisa, no “Terceiro capítulo”, a “mútua causalidade das causas” (p. 217 - p. 223). É somente na “Segunda Parte - Sobre as causas em particular” (p. 223 - p. 358) que Frei Gaspar se dedica, então, à exposição de cada uma das causas naturais, a saber, material, formal, eficiente, final e exemplar (sendo esta última uma causa não estritamente aristotélica). Dessas cinco causas, destaca-se, sem dúvida, o longo tratamento da causa eficiente, no “Terceiro capítulo - Sobre a causa eficiente” (p. 236 - p. 319), dividido em nove proposições<sup>47</sup>. Se, por um lado, são abordados nesse capítulo problemas típicos - e não menos densos - da teoria da causa eficiente, como a definição e mesmo a existência dessa causa, ou como a distinção entre causa e efeito, agente e paciente, agente natural e agente sobrenatural, bem como as formas de causalidade eficiente, a “potência obediencial”, etc., a partir da “Oitava proposição - Sobre a causa eficiente increada” (p. 288 - p. 300)<sup>48</sup> entra-se, por outro lado, em um terreno mais especulativo. É justamente a consideração da entidade divina como causa que faz com que Frei Gaspar ingresse em problemas metafísicos próprios da escolástica medieval e barroca, em suma, em perguntas sobre como se relacionam e como há dependência causal entre todo tipo de causalidade criada e a realidade causal de Deus com respeito a tudo o que é distinto dele. Afinal, em algum sentido, toda criatura e todas as suas ações causais parecem depender causalmente de Deus - perguntando-se, por exemplo, na “Primeira questão”, “Se as criaturas dependem imediatamente de Deus ao operar” (p. 289 - p. 293) ou, na “Terceira questão”, “Se a causa primeira e a segunda concorrem de fato pela mesma ação, numericamente falando” (p. 294 - p. 295). Ademais, Frei Gaspar define o que seja a “ação criativa” e a “conservação” por parte de Deus como agente causal (Questões quinta (“Se a ação criativa é própria de Deus somente”, p. 296 - p. 298) e sexta (“O que é a conservação e qual é a causa

---

*Naturali*], lib. 1, c. 5, prop. 2, Quaestio quarta - Utrum unio sit realiter distincta a materia, et forma?, p. 169-187. Sobre o tema, cf. Jean-Pascal ANFRAY, A Jesuit Debate about the Modes of Union: Francisco Suárez vs. Pedro Hurtado de Mendoza, *American Catholic Philosophical Quarterly*, v. 93, n. 2, (2019), p. 309-334.

46 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, Liber Secundus - De Causis, Pars Prima - De causis in communi, Caput primum - De essentia, et conditionibus causae, Propositio prima - De essentia causae, p. 188-196, especialmente Quaestio tertia - Utrum causalitas distinguatur ex iis vel a causis, et effectu?, p. 191-196. Sobre o tema da causalidade na escolástica barroca, cf. Jakob Leth FINK (ed.), *Suárez on Aristotelian Causality*, (Leiden - Boston: Brill, 2015); Giuseppe CAPRIATI, *Quid est causa? The Debate on the Definition of ‘Cause’ in Early Jesuit Scholasticism*, *Vivarium*, v. 58, n. 1-2 (2020), p. 111-139. Sobre a virada empírico-experimental no tocante à fundamentação do conceito de causalidade na natureza, virada essa que, no período moderno, acompanha a (e até certo ponto depende da) derrocada do conceito metafísico de substância, cf. Heiner KLEMME, Causality, in: Knud Haakonssen (ed.), *The Cambridge History of Eighteenth-Century Philosophy*, (Cambridge: Cambridge University Press, 2006), p. 368-388.

47 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, Pars Secunda - De causis in particulari, Caput tertium - De causa efficiente, p. 236-319.

48 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, p. 2, c. 3, Propositio octava - De causa efficiente increata, p. 288-300.

dela?” (p. 296 - p. 300)). Na “Nona proposição - Sobre a determinação da causa primeira e da [causa] segunda” (p. 300 - p. 319)<sup>49</sup>, encontra-se, então, uma tardia, e não obstante instigante, discussão sobre a relação entre providência, causalidade (incluindo a causalidade que tem como efeito o auxílio e a graça salvífica) e presciência divinas e a liberdade dos atos que têm como origem causal a vontade humana - em especial, na rubrica de atos “futuros contingentes”. Em suma, Frei Gaspar recupera - sobretudo na “Segunda questão - Se Deus pré-determina a causa livre para operar” (p. 302 - p. 314)<sup>50</sup> - aspectos da antiga discussão, disparada por Luis de Molina S.J. (1535-1600)<sup>51</sup> no final do século 16, sobre a “scientia media”. Sobretudo, o mestre beneditino traz de novo à pauta a consideração dos tomistas acerca da “predeterminação física” (*praedeterminatio physica*) de Deus sobre a vontade humana como causa livre. No parecer final de Frei Gaspar, “não se dá tal predeterminação nas causas livres”<sup>52</sup>. O contexto de fundo desse debate filosófico sobre a cognoscibilidade de futuros contingentes, a contingência no mundo (a partir da vontade como causa) e o papel causal da primeira causa (divina) é profundamente teológico: em debate estão, desde as proposições de Martim Lutero (1483-1546) e de João Calvino (1509-1564), o conceito de graça, o auxílio divino e a causalidade divina na forma de atos salvíficos, em uma palavra, as relações concebíveis entre a predestinação divina à salvação e a liberdade do ser humano<sup>53</sup>. Esses tópicos teológicos controversos ainda reverberavam no século 18 e exigiam respostas à pergunta sobre qual é a parte de Deus e qual é a parte do ser humano em qualquer ato da vontade humana, incluindo atos maus ou pecaminosos, e à pergunta sobre como qualquer tese em favor da liberdade dos atos do ser humano poderia ser, enfim, reconciliada com a *praescientia* infalível e a onipotência de Deus.

---

49 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, p. 2, c. 3, Propositio nona - De determinatione causae primae, et secundae, p. 300-319.

50 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, p. 2, c. 3, prop. 9, Quaestio secunda - Utrum Deus praedeterminet causam liberam ad operandum, p. 302-314.

51 Com Alfred J. FREDDOSO, Molinism, in: Edward CRAIG (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Philosophy*, (London - New York: Routledge, Vol. 6, 1998), p. 465, assume-se que as marcas características do molinismo são as seguintes: (i) “um relato fortemente libertário da liberdade humana”, (ii) “a consequente convicção de que a graça pela qual Deus coopera com atos livres sobrenaturalmente salvíficos não é intrinsecamente eficaz” e (iii) a tese da “ciência média (*scientia media*) divina, pela qual Deus conhece, antes de qualquer dos seus decretos livres com respeito às criaturas, de que modo qualquer ente racional possível agiria livremente em qualquer situação possível”. Dizer que “a graça pela qual Deus coopera com atos livres sobrenaturalmente salvíficos não é intrinsecamente eficaz” significa dizer que a graça não age eficazmente sobre a operação eficiente interna da vontade humana no intuito de modificar qualquer aspecto de seu poder indeterminado para escolher *ad utrumlibet* ou qualquer um de dois efeitos (ou atos volitivos) disjuntos opostos possíveis. Sobre o debate teológico-metafísico, cf. Thomas P. FLINT, Providence and Predestination, in: Philip L. QUINN and Charles TALIAFERRO (eds.), *A Companion to Philosophy of Religion*, (Oxford: Blackwell Publishing, 1999), p. 569-576; Thomas P. FLINT, *Divine Providence: The Molinist Account*, (Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1998).

52 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, p. 2, c. 3, prop. 9, q. 2, p. 303.

53 Nesse tocante, cf. GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica - [Cursus Philosophici Tractatus Secundus - De Physica sive Philosophia Naturali]*, lib. 2, p. 2, c. 3, Propositio septima - De efficiente creato oboedientialiter operante, Quaestio prima - Detur, quid sit, et in quo consistat potentia oboedientialis?, p. 282, Lutero e Calvino são explicitamente mencionados, tendo como contexto cânones do Concílio de Trento (1545-1563).

O Livro II termina com um “Quarto capítulo - Sobre a causa final” (p. 319 - p. 353), dividido em quatro “Proposições”, e um brevíssimo “Quinto capítulo - Sobre a causa exemplar” (p. 353 - p. 358), dividido em apenas duas questões. A página 358 registra de forma explícita o “Fim” das aulas sobre filosofia da natureza, ainda com a abreviatura “Laus Deo, et B. M., et B. I. Ev.”, que deve significar “Laus Deo, et Beatae Mariae, et Beato Iesu Evangelii”, ou seja, “Louvor a Deus, à Bem-Aventurada Maria e ao Bem-Aventurado Jesus do Evangelho”. Na mesma página 358, a última do manuscrito, pode-se ler em latim, antes do “Fim”, as seguintes palavras: “Hic, favente Deo, simulque nostris protegentibus tutelaribus Physicae finem impono; cum effluentis temporis angustiam, ulterius progredi non liceat”. Na ausência de informações mais detalhadas sobre a atividade docente de Frei Gaspar, a frase se reveste de certa importância: “Aqui, com o favor de Deus, e ao mesmo tempo de nossos [santos] protetores guardiães, ponho fim à *Física*, uma vez que não permite progredir adiante o aperto do tempo que se esvai”. No “Proêmio” à sua *Philosophia platonica* ou, antes, à sua *Philosophia rationalis*, Frei Gaspar já tinha aludido à pressa e à falta de tempo para a preparação de seu curso de filosofia<sup>54</sup>. Ao que tudo indica, em 1748 ele termina de deixar registrado o conteúdo dos cursos que pôde oferecer - assumindo-se que começou a lecionar em 1743, supõe-se que tenha exposto por duas vezes a *Philosophia naturalis*.

## 2. TRADUÇÃO

O trecho de Frei Gaspar selecionado para tradução corresponde justamente às primeiras linhas do seu manuscrito “*Philosophia naturalis*”, tal como ele chegou aos dias de hoje (cf. em especial a Divisão 3, abaixo). Trata-se, pois, do restante da Proposição 3 do Capítulo 1 do Livro I de sua *Física*, sem que de nenhuma dessas divisões deduzidas se tenha conservado o título original. Não resta dúvida que, nesse Capítulo 1, ainda de forma rudimentar, Frei Gaspar aborda os princípios intrínsecos totais do corpo natural *in facto esse*, assunto que ele só complementarará no Capítulo 5 do Livro I, em que ganha destaque, para além da matéria e da forma, a afirmação da união como parte intrínseca do “composto físico substancial” - a longa Proposição 2 do Capítulo 5 versa sobre a união. O que se pode ler já no trecho selecionado é que Frei Gaspar rebate argumentos que introduzem princípios do composto natural que não podem ser tomados como tais, em especial, (i) a “subsistência” (*subsistentia*). Já aqui aparece a convicção de Frei Gaspar de que a matéria e a forma são princípios intrínsecos constitutivos do composto *ut quod*, ao passo que a união é princípio intrínseco constitutivo do composto apenas *ut quo* - e somente nesse sentido pode ser afirmado que há mais do que dois princípios intrínsecos. (ii) Tampouco aceita Frei Gaspar o argumento de que há na matéria “disposições prévias” que funcionam como princípios intrínsecos do corpo natural. Além disso, (iii) embora a rejeição de Frei Gaspar ao terceiro argumento não possa ser reconstruída com perfeição, devido à ilegibilidade das últimas duas linhas da página 1<sup>55</sup>, fica claro que ele resume os seus pontos à tese de que matéria e forma são as “partes *ut quod*” do corpo composto natural - esse se reduz àquelas, por último. Com efeito, isso parece equivaler à tese de que o

54 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus*, Prooemium, p. 2 (manuscrito); Roberto Hofmeister PICH, Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1), op. cit., p. 104-105.

55 A página 1 do manuscrito traz 27 linhas escritas, mas as linhas 26 e 27 não podem ser devidamente transcritas ou reconstruídas, devido ao severo dano no material.

composto se reduz “a átomos” (*qua* matéria em sentido físico), e dos átomos combinados de um ou outro jeito consta a própria forma.

## 2.1. TEXTO LATINO

[Propositio tertia] - Incipit: “Arguitur primo. In composito praeter materiam, et formam [...]” [p. 1\* - p. 2]

[p. 1\*] Arguitur primo. In composito praeter materiam, et formam datur etiam subsistentia: ergo non sola materia, et forma sed etiam subsistentia est principium intrinsecum compositi naturalis. Confirmatur, quia in composito physico datur etiam unio physica inter materiam, et formam: ergo plura sunt quam duo principia intrinseca compositi. Respondetur ad argumentum distinguendo antecedens: datur etiam subsistentia, tamquam pars intrinseca compositi constitutiva, nego; in exemplo enim datur integrum compositum humanum, quin detur humana subsistentia: tamquam proprietas adveniens composito naturali iam in suo esse essentialiter constituto ex materia, et forma: concedo antecedens[,] ex quo nihil contra nos.

Ad confirmationem distinguo antecedens: datur etiam unio physica inter materiam, et formam, tamquam pars ut quo constitutiva compositi, concedo; tamquam pars ut quod, nego antecedens. Deinde eodem modo distinguo consequens; plura sunt quam duo principia ut quod, de quibus tantum loquimur, nego; si sumerentur principia ut quo [...] et ut quod, quidquid sit. Igitur principia ut quod sunt partes componentes; partes autem componentes sunt tantum duae, materia, scilicet, et forma; unio vero est tantum compositio partium. Si tamen velis quod unio sit principium ut quo, facis quaestionem de notione.

Arguitur secundo. In compositione corporis naturalis concurrunt alia multa tam necessaria, quam materia, et forma: ergo praeter materiam, et formam dantur alia principia corporis naturalis[,] patet antecedens; quia compositum nequit fieri aut constitui sine praeviis dispositionibus in materia: ergo etiam tales dispositiones erunt principia, proindeque erunt plura, quam duo assignata.

Respondetur distinguendo antecedens: concurrunt alia multa in ratione principiandi reducibili ad aliquod ex assignatis principiis, concedo; in ratione diversa et non reducibili, nego antecedens, et consequentiam. Unde ad probationem antecedentis dicendum, dispositiones, quae se tenent ex parte materiae cum sint necessariae ad formam recipiendam, proindeque ad constituendum compositum, principiare per modum materiae, et non constituire principium diversum.

Arguitur tertio. Forma corporea fit ex atomis<sup>[56]</sup>: ergo solae atomi sunt principia illorum corporum naturalium ubi reperiuntur formae corporea. Respondetur negando suppositum antecedentis, quia [...] [p. 2] sonat partem essentialem constitutivam compositi, inquam compositum in esse talis principii necessario reducitur. Certum enim est compositum constare ex materia, et forma tamquam partibus ut quod, et in illas reduci, si destruat. Non autem est principium remotum, id est, id, in quod ultimo reducitur compositum; quia hoc ultimo reducitur in atomos ex quibus constat ipsa forma, quae nihil aliud est, quam partes materiae ita vel ita combinatae.

---

56 No manuscrito, curiosamente, escreve-se sempre “atumus”. Nas transcrições, adaptou-se ao uso lexicográfico “atomus”.

## 2.2. VERSÃO EM PORTUGUÊS

[Terceira proposição] - Começa com “Argumenta-se em primeiro lugar. No composto, além da matéria e da forma [...]” [p. 1\* - p. 2]

Argumenta-se em primeiro lugar. No composto, além da matéria e da forma dá-se também a subsistência: logo, não somente a matéria e a forma, mas também a subsistência é um princípio intrínseco do composto natural. Confirma-se, porque no composto físico se dá também a união física entre a matéria e a forma: logo, são mais do que dois os princípios intrínsecos do composto. Responde-se ao argumento distinguindo o antecedente: dá-se também a subsistência como parte intrínseca constitutiva do composto, [isso eu] nego; no exemplo, pois, dá-se o composto humano inteiro, sem que se dê a subsistência humana. Como propriedade adveniente ao composto natural já no seu ser essencialmente constituído de matéria e forma: [nesse caso], concedo o antecedente, a partir do qual nada [se ergue] contra nós.

Quanto à confirmação, distingo o antecedente: dá-se também a união física entre a matéria e a forma, como parte *ut quo* constitutiva do composto, [isso eu] concedo; como parte *ut quod*, [nesse caso] nego o antecedente. Em seguida, do mesmo modo distingo o consequente; são mais do que dois os princípios *ut quod*, e é deles tão somente que falamos, [isso eu] nego; se fossem somados os princípios *ut quo* [...] e *ut quod*, seja como for seria correta [a tese de que são mais do que dois os princípios intrínsecos do composto]. Portanto, os princípios *ut quod* são partes componentes; as partes componentes, porém, são tão somente duas, a saber, a matéria e a forma; a união, entretanto, é tão somente a composição das partes. Se, contudo, queres que a união seja um princípio *ut quo*, fazes uma questão sobre o conceito.

Argumenta-se em segundo lugar. Na composição do corpo natural concorrem muitos outros [princípios], tão necessários quanto a matéria e a forma: logo, além da matéria e da forma se dão outros princípios do corpo natural[;] fica evidente o antecedente, porque o composto não pode fazer-se ou constituir-se sem disposições prévias na matéria: logo, também tais disposições serão princípios, e portanto haverá mais [princípios] do que os dois assinalados.

Responde-se distinguindo o antecedente: concorrem muitos outros [aspectos] na razão de ser-princípio redutível a algum dentre os princípios assinalados, [isso eu] concedo; em razão diversa e não redutível, [nesse caso] nego o antecedente e a consequência. Onde para a prova do antecedente há de dizer-se que as disposições, que se têm da parte da matéria, visto que são necessárias para a recepção da forma, e portanto para constituir o composto, são-princípio por modo da matéria, e não constituem um princípio diverso.

Argumenta-se em terceiro lugar. A forma corpórea se faz a partir dos átomos: logo, os átomos somente são os princípios daqueles corpos naturais onde são encontradas as formas corpóreas. Responde-se negando o suposto do antecedente, porque [...] [p. 2] enuncia uma parte essencial constitutiva do composto, digo, o composto é necessariamente reduzido ao ser de tal princípio. Certo é, pois, que o composto consta de matéria e forma como partes *ut quod* e é reduzido a elas, se for destruído. Não há, porém, um princípio remoto, isto é, aquele em que por último o composto é reduzido, porque este por último é reduzido a átomos, a partir dos quais consta a própria forma, a qual não é outra coisa que partes de matéria combinadas desse ou daquele jeito.

### 3. ÍNDICE DE CONTEÚDOS<sup>57</sup> DA *PHILOSOPHIA NATURALIS*

Para o entendimento geral do presente índice de conteúdos, cabem algumas observações preliminares. Até a “Propositio quarta - Utrum privatio sit principium intrinsecum corporis naturalis quod fit per mutationem [p. 2 - p. 5]”, do Livro I, as informações do índice - incluindo o suposto frontispício e as primeiras divisões internas - são apenas reconstruções plausíveis. Reconstruções e inserções de palavras ao texto ou aos títulos constantes no manuscrito são indicadas em colchetes. As páginas iniciais do segundo manuscrito de Frei Gaspar são faltantes. Diante da falta de evidências sobre o número de páginas faltantes, a primeira página restante serve de base para a numeração do manuscrito inteiro - para indicar que a página 1 não é a primeira página do manuscrito original em sua versão completa e para usar essa página como página de referência aos primeiros títulos e cabeçalhos inseridos, escreve-se “p. 1\*” para a mesma. A numeração ora apresentada tem, pois, como base o manuscrito restante, não o manuscrito original completo. A propósito, foi sob essa percepção que a numeração foi feita a lápis no manuscrito, supostamente por algum bibliotecário do Mosteiro de São Bento em São Paulo, constando a partir do segundo fólio, apenas nas páginas anteriores ou *recto* (ímpares) e em regra ou à margem superior ou à margem lateral direita, canto superior, da página respectiva. Com efeito, o primeiro fólio não traz nenhuma numeração. A numeração de páginas anteriores (*recto*) começa no segundo fólio do manuscrito, a saber, com a página 3. Na forma explicada, a paginação numerada, feita a lápis, é então mantida consistentemente até o final. Sendo assim, uma vez que a página 2 (não numerada) apresenta o enunciado “Quarta proposição - Se a privação é um princípio intrínseco do corpo natural que se dá por mudança”, pode-se deduzir, sem margem de erro, que são lidas na página 1 (não numerada) e nas cinco primeiras linhas da página 2 (não numerada) linhas que pertenceriam à “Propositio tertia” do “Caput primum” do “Liber Primus - De principiis corporis naturalis”. Como já feito no brevíssimo “Texto latino” acima editado (Subdivisão 2.1), as palavras latinas do manuscrito foram, em alguns casos, corrigidas e, em regra, unificadas de acordo com o uso lexicográfico atual.

---

<sup>57</sup> Com efeito, dado que (ainda) não se trata, aqui - como tampouco se tratava in: Roberto Hofmeister PICH, Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1), op. cit., p. 105-114 -, de uma Tabela de Conteúdos no princípio de um livro, não se nota necessidade de chamar o sistema de referência a páginas de uma obra manuscrita, que segue logo abaixo, de “Sumário”. Muitos manuscritos coloniais trazem ao final um “Index”, que corresponderia não a um registro de nomes ou de palavras ou conceitos, mas sim a um Índice de Conteúdos (um “Inhaltsverzeichnis”, como no costume dos livros e das obras em língua alemã).

**[PHILOSOPHIA PLATONICA SIVE CURSUS PHILOSOPHICUS RATIONALEM, NATURALEM,  
ET TRANSNATURALEM PHILOSOPHIAM, SIVE LOGICAM, PHYSICAM ET METAPHYSICAM,  
COMPLECTENS - TOMUS SECUNDUS] [p. 1\* - p. 358]**

**[PER FRATREM GASPAR A MATRE DEI]**

**[IN HOC BENEDICTINO MONASTERIO FLUVII JANUARIENSIS]**

**[DIE 7 MARTII, ANNO DOMINI 1748]**

**[Prooemium]**

**[CURSUS PHILOSOPHICI TRACTATUS SECUNDUS - DE PHYSICA SIVE PHILOSOPHIA NATURALI]**

**[LIBER PRIMUS - DE PRINCIPIIS CORPORIS NATURALIS] [p. 1\* - p. 187]**

**[Caput primum]**

[Propositio prima]

[Propositio secunda]

[Propositio tertia] - Incipit: "Arguitur primo. In composito praeter materiam, et formam [...]" [p. 1\* - p. 2]

[Propositio quarta] - Utrum privatio sit principium intrinsecum corporis naturalis quod fit per mutationem?  
[p. 2 - p. 5]

**Caput secundum - De materia prima veluti in abstracto, et metaphysico loquendi modo [p. 5 - p. 37]**

[Propositio prima] - Utrum detur materia prima? [p. 5 - p. 7]

[Propositio secunda] - Quomodo definiatur materia prima? [p. 7 - p. 9]

[Propositio tertia] - Utrum materia prima sit ingenerabilis, ac per consequens incorruptibilis? [p. 9 - p. 11]

[Propositio quarta] - Utrum materia prima sit pura potentia?<sup>58</sup> [p. 11 - p. 13]

[Propositio quinta] - Utrum materia prima habeat propriam existentiam distinctam ab existentia formae?  
[p. 13 - p. 17]

[Propositio sexta] - Utrum materia recipiat formam per potentiam a se distinctam? Et utrum aliquando  
existerit sine omni forma [p. 17 - p. 19]

[Propositio septima] - Utrum materia possit existere sine forma? [p. 19 - p. 21]

[Propositio octava] - Qualiter materia prima appetat formam? [p. 21 - p. 24]

[Propositio nona] - An materia prima sit divisibilis, et quanta? [p. 24 - p. 27]

[Propositio decima] - De diversitate materiae primae [p. 27 - p. 34]

Quaestio prima - Utrum omnes materiae sublunares sint eiusdem speciei? [p. 27 - p. 29]

Quaestio secunda - Utrum materia caelestis, et sublunaris sint diversae speciei? [p. 29 - p. 32]

---

58 No original, depois da palavra "potentia", tem-se "passiva". A supressão da palavra é inequívoca.

Quaestio tertia - Utrum possibilis sit materia diversae speciei ab hac, quae de facto datur? [p. 32 - p. 34]

Propositio decima prima - De perfectione materiae primae [p. 34 - p. 37]

### **Caput tertium<sup>59</sup> - De materia prima physice considerata [p. 37 - p. 71]**

Propositio prima - Utrum materia prima sit omnia, aliqua vel aliquod ex elementis vulgaribus [p. 37 - p. 41]

Propositio secunda - An principia chymica sint materia prima, et rerum principia? [p. 41 - p. 48]

Resolvitur quaestio supra posita [p. 45 - p. 48]

Propositio tertia - Utrum materia prima consistat in elementis Carthesii? [p. 48 - p. 52]

Quaestionis resolutio - Materia prima non consistit in elementis Carthesii [p. 50 - p. 52]

Propositio quarta - Utrum detur materia prima Aristotelis? [p. 52 - p. 59]

Propositio quinta - Utrum materia prima consistat in atomis? [p. 59 - p. 71]

Quaestio prima - Quod sint, et an dentur atomi? [p. 59 - p. 65]

Quaestio secunda - Materia prima consistit in atomis [p. 65 - p. 71]

Solvuntur argumenta contraria [p. 67 - p. 71]

### **Caput quartum - De forma [p. 71 - p. 135]**

Propositio prima - Quod sit, et an detur forma? [p. 71 - p. 72]

Propositio secunda - Utrum forma substantialis materialis sit distincta a materia distinctione reali mutua? [p. 72 - p. 89]

Prosequitur assumptum [p. 77 - p. 81]

Solvuntur argumenta contraria [p. 81 - p. 89]

Propositio tertia - Quid physice sint formae materiales? [p. 89 - p.100]

Solvuntur argumenta contraria [p. 92 - p. 100]

Propositio quarta - Quomodo formae materiales continentur in materia? [p. 100 - p. 101]

Propositio quinta - Utrum forma sit tota quidditas compositi? [p. 101 - p. 103]

Propositio sexta - De forma substantiali prout informat materiam [p. 103 - p. 113]

Inutiles quaestiones [p. 103 - p. 113]

Propositio septima - Quomodo forma dependeat a materia? [p. 113 - p. 114]

Propositio octava - De forma prout educitur, et creatur [p. 114 - p. 135]

Quaestio prima - Quae formae de facto educantur? [p. 114 - p. 116]

Quaestio secunda - Utrum, et quae formae eductae possint creari, et quae creatae educi? [p. 116 - p. 127]

Prosequitur assumptum [p. 121 - p. 125]

Nostra resolutio [p. 125<sup>60</sup> - p. 127]

---

59 Na página 37, consta, de fato, “Caput secundum”. Trata-se, porém, de um equívoco, corrigido na presente transcrição. O próximo capítulo do Livro I, que inicia na página 71 do manuscrito, retoma a sequência e corretamente é intitulado “Caput quartum”.

60 Depois da página numerada 125, seguem-se duas páginas em branco, que são desconsideradas no tocante à numeração das páginas do manuscrito - mais exatamente, tanto pela numeração imposta ao manuscrito por algum bibliotecário quanto no presente Índice de Conteúdos.

Quaestio tertia - De creatione animae rationalis [p. 127 - p. 135]

Dubium primum - Utrum anima rationalis, quae de facto datur sit creata? [p. 127 - p. 129]

Dubium secundum - Utrum anima rationalis saltem divinitus educi possit ex materia? [p. 129 - p. 131]

Solvuntur argumenta [p. 131 - p. 135]

### Caput quintum - De composito [p. 135 - p. 187]

Propositio prima - De composito veluti in communi [p. 135 - p. 152]

Quaestio prima - Utrum compositum physicum substantiale includat essentialiter aliquid praeter materiam, formam, et unionem [p. 135 - p. 138]

Quaestio secunda - Utrum compositum distinguatur realiter a partibus simul sumptis? [p. 138 - p. 142]

Quaestio tertia - Utrum sola composita, aut etiam illius partes constitutivae proprie producantur [p. 142 - p. 146]

Quaestio quarta - In quo physice consistat generatio compositi substantialis, et educatio formarum materialium? Similiter in quo physice stet corruptio tum compositi, tum formarum materialium? [p.146 - p. 152]

Propositio secunda - De unione [p. 152 - p. 187]

Quaestio prima - Quid sit unio? [p. 152 - p. 153]

Quaestio secunda - Utrum unio in composito sit una, aut duplex? [p. 153 - 156]

Solvuntur argumenta contraria [p. 156 - p. 160]

Quaestio tertia - Utrum unio in composito sit realiter distinguatur ab ratione generativa formae? [p. 160 - p. 169]

Quaestio quarta - Utrum unio sit realiter distincta a materia, et forma? [p. 169 - p. 187]

Solvuntur argumenta contraria [p. 173 - p. 185]

Corollaria rationum necessariarum [p. 185 - p. 187]

## LIBER SECUNDUS - DE CAUSIS [p. 188 - p. 358]

### Pars Prima - De causis in communi [p. 188 - p. 223]

#### Caput primum - De essentia, et conditionibus causae [p. 188 - p. 205]

Propositio prima - De essentia causae [p. 188 - p. 196]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit causa, et quid etiam conditio sine qua non? [p. 188 - p. 189]

Quaestio secunda - Per quid constituatur causa in actu primo, et secundo? [p. 189 - p. 191]

Quaestio tertia - Utrum causalitas distinguatur ex iis vel a causis<sup>61</sup>, et effectum? [p. 191 - p. 196]

Propositio secunda - De conditionibus ad causandum requisitis [p. 196 - p. 205]

Quaestio unica - Quotuplex sit prioritas, et qualis requiratur ad causandum [p. 196 - p. 205]

Contraria sententia [p. 198 - p. 205]

---

61 Nas palavras sublinhadas, transcrições que devem ser consideradas incertas.

**Caput secundum - De relatione transcendentali causae ad effectus posibles [p. 205 - p. 217]**

Propositio prima - Utrum causa creata conectatur essentialiter cum suis effectibus possibilibus? [p. 206 - p. 208]

Propositio secunda - Utrum omnipotentia divina conectatur essentialiter cum possibilibus [p. 208 - p. 212]  
Solvuntur aliqua argumenta singularia [p. 212 - p. 217]

**Caput tertium - De mutua causarum causalitate [p. 217 - p. 223]****Pars Secunda - De causis in particulari [p. 223 - p. 358]****Caput primum - De causa materiali [p. 223 - p. 230]**

Propositio prima - An detur, et quomodo definiatur causa materialis? [p. 223 - p. 224]

Propositio secunda - Resolvuntur aliqua dubia de materia prima [p. 224 - p. 226]

Propositio tertia - De rebus, quae possunt materialiter causare [p. 226 - p. 230]

Quaestio incidens - Utrum Deus possit esse causa materialis? [p. 228 - p. 230]

**Caput secundum - De causa formali [p. 230 - p. 236]**

Propositio prima - De essentia causae formalis [p. 231]

Propositio secunda - Aliae quaestiones de causa formali [p. 231 - p. 236]

**Caput tertium - De causa efficiente [p. 236 - p. 319]**

Propositio prima - De essentia causae efficientis [p. 236 - p. 238]

Quaestio prima - An detur causa efficiens? [p. 236 - p. 237]

An detur causa efficiens creata?<sup>62</sup> [p. 236 - p. 237]

Quaestio secunda - Quotuplex sit causa efficiens? [p. 237 - p. 238]

Propositio secunda - De existentia ad causam efficientem requisita [p. 238 - p. 245]

Quaestio unica - Utrum causa efficiens possit realiter causare, quin accidentaliter existat? [p. 238 - p. 245]

Solvitur argumentum singulare, et non vulgare [p. 242 - p. 245]

Propositio tertia - De distinctione requisita ad causam efficientem [p. 245 - p. 252]

Quaestio prima - Utrum inter causam, et effectum naturaliter productum dari debeat distinctio realis? [p. 245]

Quaestio secunda, et principalis - Utrum idem possit seipsum divinitus reproducere? [p. 245 - p. 252]

Prima resolutio [p. 245 - p. 249]

Secunda resolutio [p. 249 - p. 252]

Propositio quarta - De indistantia requisita ad causam efficientem [p. 252 - p. 258]

---

62 Essa subdivisão, que poderia talvez ser entendida como especificação da “Primeira questão”, aparece, sem numeração própria no manuscrito, na página 236, logo depois das três linhas que seguem o enunciado “Quaestio prima - An detur causa efficiens?”. A pergunta aparece em destaque e centralizada.

Quaestio unica - Utrum causa efficiens possit agere indistans, quin aliquid agat in medio?

[p. 252 - p. 258]

Dubium incidens [p. 255 - p. 258]

Propositio quinta - De dissimilitudine requisita inter agens, et passum [p. 258 - p. 264]

Quaestio prima - Utrum agens naturale possit naturaliter agere in passum sibi substantialiter simile producendo formam substantialem? [p. 258 - p. 259]

Quaestio secunda - Utrum agens minus intensum possit actione univoca agere in passum magis intensum? [p. 259 - p. 260]

Quaestio tertia - Utrum agens magis intensum possit naturaliter agere in passum minus intensum? [p. 260]

Quaestio quarta - Utrum agens univocum possit naturaliter agere in passum aequae intensum, seu gravitate<sup>63</sup> simile? [p. 260 - p. 263]

Quaestio quinta - Utrum agens possit agere in passum aequae intensum, magis tamen, vel minus densum? [p. 263 - p. 264]

Propositio sexta - De efficiente creato naturaliter operante [p. 264 - p. 281]

Quaestio prima - Utrum idem effectus possit dependere a duplici efficiente totali? [p. 265 - p. 270]

Prima resolutio [p. 265 - p. 268]

Secunda resolutio [p. 268 - p. 270]

Quaestio secunda - Utrum creaturae aliquid agant, et efficiant? [p. 270 / p. 272<sup>64</sup> - p. 276]

Quaestio tertia - Quale nam sit in efficiente creato principium quo productivum substantiae, aut accidentis? [p. 276 - p. 277]

Quaestio quarta - Quomodo agant creaturae corporeae? [p. 277 - p. 281]

Propositio septima - De efficiente creato oboedientialiter operante [p. 281 - p. 288]

Quaestio prima - Detur, quid sit, et in quo consistat potentia oboedientialis? [p. 281 - p. 285]

Quaestio secunda - In quibus entibus detur potentia oboedientialis? [p. 285 - p. 288]

Propositio octava - De causa efficiente increata [p. 288 - p. 300]

Quaestio prima - Utrum creaturae dependeant immediate a Deo in operando? [p. 289 - p. 293]

Quaestio secunda - Utrum Deus possit delegare alicui creaturae munus causae primae? [p. 293 - p. 294]

Quaestio tertia - Utrum causae prima, et secunda concurrant de facto per eandem numerationem? [p. 294 - p. 295]

Quaestio quarta - Utrum causalis actio egrediatur aequae primo a causa prima et secunda? [p. 295 - p. 296]

Quaestio quinta - Utrum actio creativa sit propria solius Dei? [p. 296 - p. 298]

Quaestio sexta - Quid sit conservatio, et quae illius causae? [p. 298 - p. 300]

Propositio nona - De determinatione causae primae, et secundae [p. 300 - p. 319]

63 Na palavra sublinhada, transcrição que deve ser considerada incerta.

64 Lê-se quase ao final da página 270 “Quaestio secunda”. Logo depois, sem que o enunciado da questão seja oferecido, as últimas duas linhas da mesma página 270 estão riscadas, indicando o seu cancelamento. De fato, a página 271 inteira também está riscada e cancelada, bem como a página 272, com exceção do enunciado da “Segunda questão” e as suas últimas cinco linhas. Em resumo, é só na página 272 que aparece o enunciado da “Segunda questão”.

Quaestio prima - Utrum Deus praedeterminet causam necessariam ad operandum? [p. 301 - p. 302]

Quaestio secunda - Utrum Deus praedeterminet causam liberam ad operandum [p. 302 - p. 314]

Prima contrariorum responsio ad defendendam suam sententiam<sup>65</sup> [p. 303 - p. 304]

Secunda contrariorum responsio [p. 304 - p. 305]

Tertia contrariorum responsio [p. 305]

Prosequitur assumptum [p. 305 - p. 310]

Solvuntur argumenta contraria [p. 310 - p. 314]

Quaestio tertia - Utrum causa secunda determinet causam primam quoad speciem? [p. 314 - p. 316]

Quaestio quarta - Utrum causa prima determinet [causam] secundam quoad individuum?  
[p. 316 - p. 318]

Quaestio quinta - Quomodo Deus determinet causam liberam quoad individuum? [p. 318 - p. 319]

### **Caput quartum - De causa finali [p. 319 - p. 353]**

Propositio prima - De causa finali in communi [p. 319 - p. 328]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit finis? [p. 320 - p. 321]

Quaestio secunda - Utrum tam finis cuius, quam finis cui habeant veram rationem finis? [p. 321]

Quaestio tertia - Utrum finis cui magis ametur, quam finis cuius? [p. 322 - p. 324]

Quaestio quarta - Utrum finis sit vera, et rigorosa causa? [p. 324 - p. 325]

Quaestio quinta - Per quid constituatur causa finalis in actu primo? [p. 325 - p. 327]

Quaestio sexta - Utrum cognitio sit conditio logice requisita ad finaliter causandum? [p. 327 - p. 328]

Quaestio septima - Quae cognitio sufficiat ad finalisandum? [p. 328]

Propositio secunda - De effectibus causae finalis [p. 329 - p. 342]

Quaestio prima - Quinam sit effectus causae finalis? [p. 329 - p. 330]

Quaestio secunda - Quanam sit causalitas finis? [p. 330 - p. 335]

[Dico primo]<sup>66</sup> [p. 332 - p. 334]

Dico secundo [p. 334 - p. 335]

Quaestio tertia - Utrum idem effectus possit fieri a duplici fine totalis? [p. 335 - p. 342]

Prima resolutio [p. 335 - p. 340]

Secunda resolutio [p. 340 - p. 341]

Tertia resolutio [p. 341 - p. 342]

Propositio tertia - De rebus, quae possunt finalisare [p. 342 - p. 351]

Quaestio prima - Utrum utile qua utile possit finalisare? [p. 343 - p. 345]

Quaestio secunda - Utrum indifferens qua indifferens possit finalisare? [p. 345 - p. 346]

Quaestio tertia - Utrum malum qua malum possit finalisare? [p. 346 - p. 350]

---

65 Devido à posição no manuscrito e mesmo à grafia e à cor da tinta, essa frase parece ser uma inserção posterior, do mesmo escriba.

66 O "Dico primo" é faltante no manuscrito, apesar de constar um "Dico secundo". Ganha-se a impressão de que ele poderia ser localizado depois da quarta linha (de cima para baixo) da página 332, em que há um hiato ou espaçamento maior entre linhas. Ao que tudo indica, a ausência do "Dico primo" é simplesmente um lapso. Na subdivisão então criada, constam quatro sentenças que se opõem àquela defendida por Frei Gaspar sobre o tema em disputa.

Prima resolutio [p. 346 - p. 348]

Secunda resolutio [p. 348 - p. 349]

Tertia resolutio [p. 349 - p. 350]

Quaestio quarta - Utrum impossibile, relationes, et negationes possint finalisare? [p. 350 - p. 351]

Propositio quarta - De agentibus, qui possunt operari propter finem [p. 351 - p. 353]

Quaestio prima - An Deus operetur propter finem? [p. 351 - p. 352]

Prima resolutio [p. 351 - p. 352]

Secunda resolutio [p. 352]

Quaestio secunda - Utrum bruta operentur proprie propter finem? [p. 352 - p. 353]

### **Caput quintum - De causa exemplari [p. 353 - p. 358]**

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit exemplar? [p. 353 - p. 354]

Quaestio secunda - In quo formaliter consistat causa exemplaris? [p. 354 - p. 358]

Finis. Laus Deo, et B[eatae] M[ariae], et B[eato] I[esu] Ev[angelii] [p. 358]

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A descrição dos fatos - dos autores e das obras -, em especial por meio de inventários e catálogos, da filosofia colonial brasileira em geral e da escolástica colonial brasileira em específico é uma tarefa em aberto e que deve ocupar por muitos anos os pesquisadores do amplo escopo interdisciplinar entre história e filosofia. Em aberto está também o plano de estudos analíticos e interpretativos do pensamento de autores do período colonial como Gaspar da Madre de Deus e os mestres beneditinos que o precederam e sucederam, no Rio de Janeiro do século 18 - os vários agentes da escolástica beneditina brasileira. A digitalização e a transcrição de textos encontrados e reconhecidos convidam a dissertações de mestrado e a teses de doutorado. Essas mesmas terão diante de si grandes desafios de reconstrução e compreensão teórica, ao que tudo indica com uma interface de estudos que não só tange a filosofia antiga, a filosofia medieval e a filosofia escolástica barroca, mas também a assim chamada filosofia moderna. Resultados desses trabalhos acadêmicos podem ser sínteses descritivas, apresentações de teorias e programas filosóficos (até então pouco ou totalmente desconhecidos) e edições críticas - a propósito, muito esperadas. Resultado adicional, concomitante e conseguinte é o olhar retrospectivo e compreensivo sobre a história das ideias que moldaram a cultura filosófica e humanística do Brasil, em diálogo mais ou menos intenso com o contexto filosófico da época, em perspectiva global, e em atenção mais ou menos explícita às demandas contextuais - sociais, econômicas e políticas - da época. As formas escolásticas pré-modernas e modernas de fazer e discutir a filosofia são parte integral da história da filosofia brasileira - o seu lugar e o seu valor históricos podem ser ignorados, mas não podem ser negados. A dimensão de sua altura e de sua profundidade precisa ser medida com base em estudos pontuais e comparativos - com um olhar às fontes medievais e renascentistas, à Segunda Escolástica e à filosofia moderna. Estudar os textos de Frei Gaspar pode significar uma síntese dessas intuições. A sua *Física* se mostra como uma reconstrução das tradições filosóficas da escolástica medieval, pré-moderna e moderna e uma franca assimilação da ciência do seu tempo.

## REFERÊNCIAS

- ACEVES, Patricia. Química e metalurgia na Nova Espanha: a obra de Xavier Alexo Orrio. **Circumscribere - International Journal for the History of Science**, São Paulo, v. 12, p. 31-44, 2012.
- ÅKERLUND, Erik. Pedro Hurtado de Mendoza (1578-1641) on Matter. **Aristotelica**, Vercelli, v. 7, p. 41-60, 2025.
- ANFRAY, Jean-Pascal. A Jesuit Debate about the Modes of Union: Francisco Suárez vs. Pedro Hurtado de Mendoza. **American Catholic Philosophical Quarterly**, v. 93, n. 2, p. 309-334, 2019.
- ARAVENA ZAMORA, Abel. **Comentario “Acerca del alma”, según la doctrina del Doctor Sutil Duns Escoto, por Fray Juan de Fuica (1689). Estudio biográfico e histórico, y edición bilingüe latín-castellano**. Bogotá D.C.: BVPFC - Biblioteca Virtual del Pensamiento Filosófico en Colombia, 2020.
- BALLÓN VARGAS, J. C. **La complicada historia del pensamiento filosófico peruano, siglos XVII y XVIII (Selección de textos, notas y estudios)**. Lima: Universidad Científica del Sur - Universidad Nacional Mayor de San Marcos / Ediciones del Vicerrectorado Académico, Vol. 2, 2011.
- BEUCHOT, Mauricio. **Filosofía y ciencia en el México dieciochesco**. Ciudad de México: UNAM, 1996.
- BORIN, Guilherme Henrique. **Os elementos do discurso em Frei Gaspar da Madre de Deus: uma lógica aristotélica na *Philosophia Platonica***. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025, 135p.
- BRUNDELL, Barry. **Pierre Gassendi: From Aristotelianism to a New Natural Philosophy**. Dordrecht: Reidel, 1987.
- CAPRIATI, Giuseppe. *Quid est causa?* The Debate on the Definition of ‘Cause’ in Early Jesuit Scholasticism. **Vivarium**, Leiden, v. 58, n. 1-2, p. 111-139, 2020.
- CEÑAL, Ramón. Emmanuel Maignan: su vida, su obra, su influencia. **Revista de Estudios Políticos**, Madrid, v. 66, p. 111-149, 1952.
- CEÑAL, Ramón. La filosofía de Emmanuel Maignan. **Revista de Filosofía**, Madrid, v. 13, n. 48, p. 15-68, 1954.
- CÉSPEDES AGUERO, Víctor. La *Física* de Nicolás de Olea (1635-1705): una primera aproximación. **Escritura y pensamiento**, Lima, v. IV, n. 8, p. 137-149, 2001.
- COLLACCIANI, Domenico. Bayle on Gassendi: The History and Theory of Atomism. **Erudition and the Republic of Letters**, Leiden, v. 8, no. 4, p. 463-479, 2023.
- DVOŘÁK, Petr and SCHMUTZ, Jacob (eds.). **Juan Caramuel Lobkowitz: The Last Scholastic Polymath**. Prague: Institute of Philosophy - Academy of Sciences of the Czech Republic, 2008.
- FINK, Jakob Leth (ed.). **Suárez on Aristotelian Causality**. Leiden - Boston: Brill, 2015.

- FLINT, Thomas P. **Divine Providence: The Molinist Account**. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1998.
- FLINT, Thomas P. Providence and Predestination. In: QUINN, Philip L. and TALIAFERRO, Charles (eds.). **A Companion to Philosophy of Religion**. Oxford: Blackwell Publishing, 1999, p. 569-576.
- FREDDOSO, Alfred J. Molinism. In: CRAIG, Edward (ed.). **The Routledge Encyclopedia of Philosophy**. London - New York: Routledge, Vol. 6, 1998, p. 465-467.
- GARBER, Daniel. Descartes's Physics. In: COTTINGHAM, John (ed.). **The Cambridge Companion to Descartes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (repr. 1999), p. 286-334.
- GARBER, Daniel. Descartes, René (1596-1650). In: CRAIG, Edward (ed.). **The Routledge Encyclopedia of Philosophy**. London - New York: Routledge, Vol. 3, 1998, p. 1-19.
- GASPAR A MATRE DEI. **Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem, et transnaturalem philosophiam sive logicam, physicam et metaphysicam complectens**. Fluvius Januariensis, 1748 (manuscrito, acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento em São Paulo, Brasil).
- HÖFFE, Otfried. **Aristoteles**. München: Verlag C. H. Beck, <sup>3</sup>2006.
- IOANNES CARAMUELIS. **Metalogica - Disputationes de logicae essentia, proprietatibus, et operationibus continens**. Francofurti: Joann. Godofredi Schönwetteri, 1654.
- JAIME, Jorge. **História da filosofia no Brasil**. Petrópolis - São Paulo: Vozes - Faculdades Salesianas, Vol. 1, 1997.
- KLEMME, Heiner. Causality. In: HAAKONSSSEN, Knud (ed.). **The Cambridge History of Eighteenth-Century Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 368-388.
- LEINSLE, U. G. Scholastik der Neuzeit bis zur Aufklärung. In: CORETH, E.; NEIDL, W. M.; PFLIGERS-DORFFER, G. (Hrsg.). **Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. und 20. Jahrhunderts - Band 2: Rückgriff auf scholastisches Erbe**. Graz - Wien - Köln: Verlag Styria, 1988, p. 54-69.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina Ana. **La enseñanza de la filosofía en tiempos de la colonia. Examen de cursos manuscritos**. Buenos Aires: Fundación para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 1979.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina Ana. **Fuentes para el estudio de las ciencias exactas en Colombia**. Bogotá, D.C.: Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, 1995.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina Ana. **La enseñanza jesuita de la Física en Nueva España**. Buenos Aires: FEPAI, 2006.
- LÉRTORA MENDOZA, Celina Ana. **La enseñanza de la filosofía en tiempos de colonia. Análisis de cursos manuscritos**. Buenos Aires: FEPAI, Tomo 2, 2007.
- LEWIS, Frank A. Form and Matter. In: Anagnostopoulos, Georgios (ed.). **A Companion to Aristotle**. Malden - Oxford - Chichester: Wiley, 2009, p. 162-185.

- MARGUTTI, Paulo. **História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- MATTOS, Carlos Lopes de. Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 20, n. 78, p. 222-225, abr.-jun., 1970.
- MATTOS, Carlos Lopes de. Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 22, n. 85, p. 70-86, jan.-mar., 1972.
- OSLER, Margaret J. Gassendi, Pierre (1592-1655). in: CRAIG, Edward (ed.). **The Routledge Encyclopedia of Philosophy**. London - New York: Routledge, Vol. 3, 1998, p. 848-857.
- PICH, Roberto Hofmeister. Philosophy of Nature and the Principles of Natural Being. Characterizing (Old) New Traditions in Latin American Scholasticism. In: BRINZEI, Monica; CAIAZZO, Irene; GRELLARD, Christophe; ROBERT, Aurélien (eds.). **Radical Thinking in Middle Ages**. Acts of the XVth. International Congress of the SIEPM, Paris, 21-26 August, 2022. Turnhout: Brepols, Vol. II, 2025, p. 1039-1060.
- PICH, Roberto Hofmeister. Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório. **Classica Boliviana**, La Paz, v. XII, p. 425-493, 2023.
- PICH, Roberto Hofmeister. Sobre o *Cursus philosophicus* de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1). **Thaumazein**, Santa Maria, v. 15, n. 30, p. 93-118, 2022.
- RAPP, Christof. **Aristoteles zur Einführung**. Hamburg: Junius Verlag, 2001.
- ROCHOT, Bernard. **Les travaux de Gassendi sur Épicure et sur l'atomisme, 1619-1658**. Paris: Vrin, 1944.
- S.A. [*sine auctore*]. **Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro - Abbadia Nullius de N. S. do Monserrate**. Rio de Janeiro: Papelaria Ribeiro, 1927.
- TAUNAY, Affonso d'Escragno. As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus. In: GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente**. São Paulo: Weiszflog, 1920, p. 94-99.
- TRENTMAN, J. A. Scholasticism in the Seventeenth Century. In: KRETZMANN, N.; KENNY, A.; PINBORG, J. (eds.). **The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism 1100-1600**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982, p. 818-837.